

O que influencia o setor de Ensino Superior?



Alexandre Nogueira*

Visando complementar a análise anterior (publicada na última edição da *Linha Direta*) sobre as mudanças no ambiente de negócios do Ensino Superior e seus reflexos na atratividade do setor, com base no modelo de Michael Porter (professor da Universidade de Harvard), podemos incluir algumas importantes variáveis macroambientais. São elas:

1. Crescimento demográfico - Após um período de forte crescimento do número de matrículas no Ensino Médio, proporcionado pela universalização do Ensino Fundamental, entramos em um período de redução, decorrente de mudanças no perfil demográfico da população brasileira (Veja

GRÁFICO 1 - Evolução das Matrículas no Ensino Médio Regular).

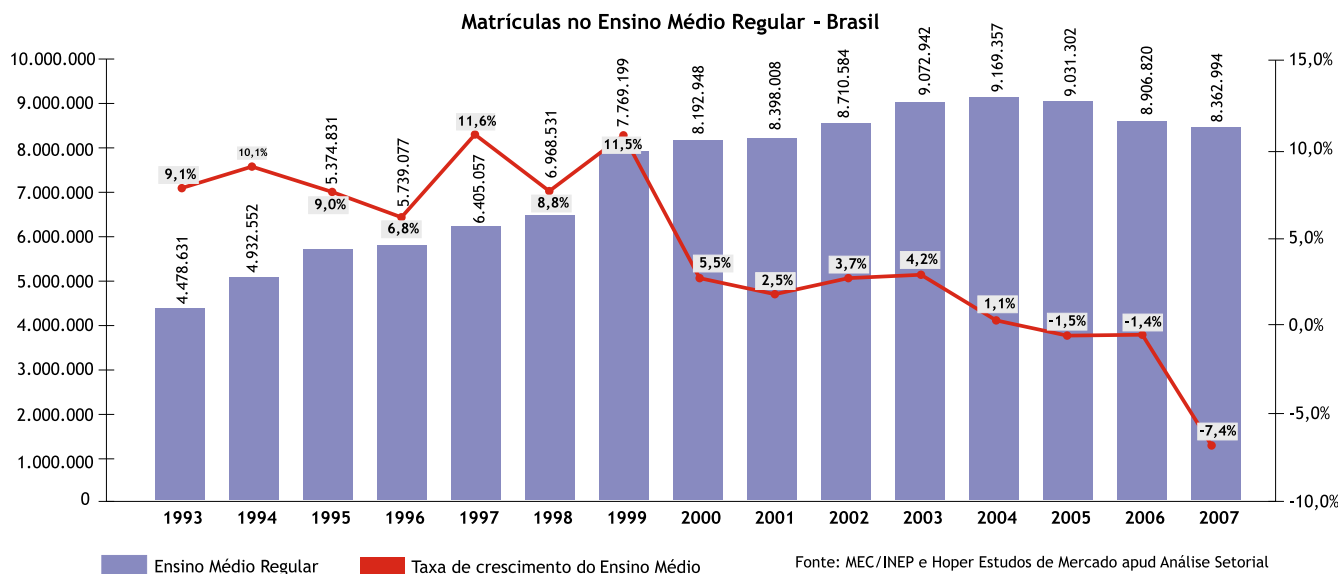
Para o público-alvo prioritário das IES, jovens de 18 a 24 anos, o efeito da redução da população brasileira dentro desta faixa etária é ainda mais intenso (Veja GRÁFICO 2 - Evolução da População de 18 a 24 anos (2000 a 2012)).

2. Alternativas de financiamento disponíveis aos alunos - Hoje, é possivelmente a variável mais relevante para alavancar o crescimento do Ensino Superior particular brasileiro. Apesar de as alternativas serem ainda escassas, caras e excludentes, há grande expectativa no mercado pelo amadurecimento desta

modalidade de financiamento e pela redução do hiato que nos separa das práticas dos países mais desenvolvidos.

3. Crescimento do setor - O período de maior intensidade na expansão do Ensino Superior privado, entre os anos de 1996 e 2007, já se esgotou em quase todo o Brasil. Embora a taxa de escolarização brasileira seja baixa, quando comparada à de outros países, e ainda exista uma grande demanda potencial de alunos não atendidos, a falta de capacidade de pagamento por parte desses alunos representa uma forte restrição ao crescimento do setor. Sem modificações substanciais na economia brasileira, na distribuição de renda ou nas formas de

GRÁFICO 1 - Evolução das Matrículas no Ensino Médio Regular



Fonte: MEC/INEP e Hoper Estudos de Mercado apud Análise Setorial do Ensino Superior Privado do Brasil (p. 28).

financiamento para o aluno carente, a maior probabilidade é de um crescimento orgânico para os próximos anos, ao menos no que se refere ao ensino presencial.

Conclusão

A análise das forças competitivas aplicadas ao Ensino Superior, conforme o modelo de Análise Estrutural de Indústrias desenvolvido por Porter, evidencia uma deterioração gradativa da atratividade do segmento a partir da abertura do mercado iniciada no ano de 1996. As principais mudanças na estrutura do setor, com impacto negativo em sua rentabilidade, foram:

1. Intensificação da rivalidade entre as IES estabelecidas
2. Maior facilidade de ingresso de novos concorrentes no setor
3. Aumento do poder de barganha dos clientes-alunos em sua relação com as IES

Contribuem para este quadro as seguintes variáveis macroambientais:

1. Redução do número de alunos concluintes do Ensino Médio e, de forma mais ampla, da população *target* das IES
2. Baixo poder aquisitivo da demanda não atendida e poucas alternativas de financiamento para estes alunos
3. Diminuição do ritmo de crescimento do setor

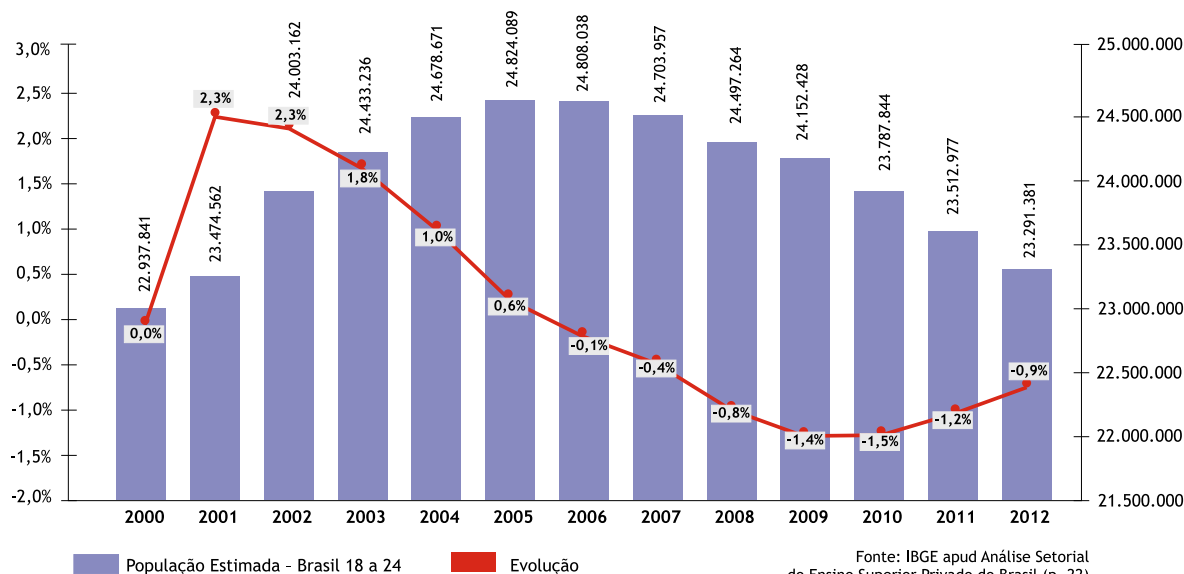
Algumas ressalvas devem ser feitas a esta conclusão geral. Apesar das constatações anteriores, este cenário não representa uma limitação definitiva sobre o desempenho de todas as IES que integram o sistema. Embora a estrutura do setor imponha severas restrições para o crescimento e a rentabilidade do sistema como um todo, sempre há organizações que, a partir de um posicionamento estratégico adequado, desenvolvem vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes que lhes permitem obter melhor desempenho e descolamento em relação ao crescimento e à rentabilidade média do segmento. Além disso, embo-

ra o cenário apresentado represente uma tendência nacional, há, no país, regiões em diferentes estágios de maturidade de seus respectivos mercados, em que a análise setorial das forças competitivas podem evidenciar circunstâncias diferentes, de menor ou maior atratividade.

Finalmente, a Educação é uma das indústrias mais promissoras deste século. O Brasil, quando comparado aos países desenvolvidos ou mesmo a seus vizinhos latinos, ainda apresenta uma taxa de escolarização e de alunos no Ensino Superior muito baixa. Sem dúvida, há um grande potencial latente de absorção desta demanda reprimida e de alavancagem do crescimento do setor. ■

*Consultor associado da Hoper, mestre em Educação, Administração e Comunicação, com MBA em Gestão Universitária e atuação na área de Planejamento Estratégico
 nougueira@hoper.com.br

GRÁFICO 2 - Evolução da População de 18 a 24 anos (2000 a 2012)



Fonte: IBGE apud Análise Setorial do Ensino Superior Privado do Brasil (p. 22)